Plano de desenvolvimento anual

Os quadros a seguir apresentam a proposta de organização da coleção por bimestre. Eles mostram como a coleção relaciona as unidades e os objetivos que se pretende desenvolver aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, de acordo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão. A última coluna dos quadros apresenta práticas pedagógicas sugeridas na coleção, mas que podem ser utilizadas também por professores não adotantes, de acordo com as necessidades da turma, visando à compreensão do conteúdo curricular pelos alunos.

Nesta parte do material digital, também são apresentadas sugestões de práticas recorrentes em sala de aula, sugestões para a gestão de sala de aula, além de propostas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o professor quanto para os alunos.

Distribuição dos objetos de conhecimento e habilidades por bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 3º ano - 1º bimestre | |
| Unidade 1 – O nosso lugar e os outros lugares | |
| **Temas** | 1 – Os lugares do nosso dia a dia  2 – As pessoas e os lugares  3 – Lugares diferentes, modos de vida diferentes |
| **Objetivos específicos** | - Associar o conceito de lugar de convivência à afetividade em relação ao espaço.  - Conscientizar os alunos quanto à importância de cuidar do meio em que vivem.  - Conhecer diferentes modos de vida.  - Conhecer o modo de vida de povos tradicionais, como ribeirinhos, indígenas e quilombolas.  - Valorizar e respeitar os diversos modos de vida. |
| **Objetos de conhecimento** | - A cidade e o campo: aproximações e diferenças. |
| **Habilidades** | **- EF03GE01**:Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.  - **EF03GE02**:Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.  **- EF03GE03**:Reconhecer os diferentes modos de vida das populações tradicionais em distintos lugares. |
| **Práticas pedagógicas** | - Análise de imagens.  - Interpretação de histórias em quadrinhos.  - Debate e reconhecimento da dimensão afetiva e percepção em relação aos lugares do cotidiano.  - Discussão e sensibilização para a importância dos cuidados com o lugar em que se vive.  - Pesquisa e valorização de diferentes modos de vida pelo mundo.  - Elaboração de texto e desenho.  - Interpretação de texto.  - Reflexão sobre a preservação do patrimônio histórico e artístico. |

|  |  |
| --- | --- |
| 3º ano - 2º bimestre | |
| Unidade 2 – Lugares e paisagens | |
| **Temas** | 1 – Diferentes lugares, diferentes paisagens  2 – A transformação da paisagem  3 – Natureza e paisagem |
| **Objetivos específicos** | - Identificar os elementos que a constituem diferentes paisagens.  - Perceber a paisagem a partir dos diferentes sentidos do corpo: visão, audição, olfato e tato.  - Distinguir paisagens naturais de paisagens humanizadas.  - Compreender que a paisagem se transforma ao longo do tempo, em processos rápidos ou mais lentos.  - Identificar os agentes transformadores das paisagens, diferenciando a ação da natureza e a ação humana na transformação das paisagens.  - Compreender a ação de diferentes elementos naturais na transformação das paisagens. |
| **Objetos de conhecimento** | - Paisagens naturais e antrópicas em transformação.  - Representações cartográficas.  - Produção, circulação e consumo.  - Impactos das atividades humanas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades** | - **EF03GE04**:Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência,  comparando-os a outros lugares.  - **EF02GE06**:Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.  - **EF03GE07**:Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.  **- EF03GE08**:Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.  - EF03GE11: Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Análise de imagens.  - Interpretação de texto.  - Análise e identificação de elementos da paisagem por meio dos sentidos do corpo.  - Análise e apreciação de obras de artes.  - Produção de croquis.  - Criação de legenda em plantas.  - Comparação e identificação de elementos novos e antigos na paisagem.  - Reflexão sobre a ação de agentes naturais transformadores da paisagem. |

|  |  |
| --- | --- |
| 3º ano - 3º bimestre | |
| Unidade 3 – O trabalho e seus produtos | |
| **Temas** | 1 – Trabalho e trabalhadores  2 – As atividades e os produtos do campo  3 – As atividades da cidade |
| **Objetivos específicos** | - Relacionar o trabalho ao modo de vida dos trabalhadores.  - Refletir sobre as causas e as soluções para o problema da exploração do trabalho infantil.  - Reconhecer as características de algumas atividades econômicas do campo (agricultura, pecuária e extrativismo) e a importância de cada uma delas.  - Identificar produtos que consumimos ao natural, beneficiados e transformados ou industrializados.  - Reconhecer as características de algumas atividades econômicas da cidade: indústria, comércio e prestação de serviços, e a importância de cada uma delas.  - Conhecer alguns dos principais produtos do nosso dia a dia, o trabalho das pessoas e as matérias-primas utilizadas em sua confecção. |
| **Objetos de conhecimento** | Matéria-prima e indústria. |
| **Habilidades** | - EF03GE05: Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. |
| **Práticas pedagógicas** | - Pesquisa e registro de informações.  - Análise e interpretação de imagens.  - Análise e interpretação de textos.  - Produção de texto.  - Debate sobre os direitos das crianças e adolescentes e sobre o trabalho infantil.  - Reflexão sobre a ação de trabalhadores voluntários. |

|  |  |
| --- | --- |
| 3º ano - 4º bimestre | |
| Unidade 4 – A natureza e seus recursos | |
| **Temas** | 1 – Os recursos naturais  2 – Os problemas ambientais  3 – Consumo e meio ambiente |
| **Objetivos específicos** | - Verificar como as atividades humanas atuam na exploração dos recursos naturais e, consequentemente, na transformação das paisagens.  - Identificar alguns dos principais problemas ambientais provocados atualmente pelo ser humano.  - Despertar a consciência ambiental diante dos problemas ambientais da atualidade.  - Conhecer atitudes que devemos adotar em nosso dia a dia para contribuir com a preservação da natureza. |
| **Objetos de conhecimento** | - Paisagens naturais e antrópicas em transformação.  - Produção, circulação e consumo.  - Impactos das atividades humanas. |
| **Habilidades** | - EF03GE04: Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência,  comparando-as a outros lugares.  - **EF03GE08**:Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.  - **EF03GE09**:Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.  - EF03GE10: Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.  - **EF03GE11**:Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Pesquisa e registro de informações.  - Análise e interpretação de imagens.  - Análise e interpretação de textos.  - Identificação de problemas ambientais por meio de observação e análise de imagens.  - Reflexão sobre a disponibilidade de água para as pessoas.  - Proposição de soluções e cuidados com o ambiente urbano.  - Debate sobre medidas de preservação do meio ambiente.  - Reflexão sobre o próprio papel atuante na conservação do ambiente. |

Práticas recorrentes

Algumas práticas pedagógicas podem contribuir de maneira mais efetiva com o desenvolvimento de habilidades e competências apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, podendo ser recorrentes na sala de aula. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento e para o crescimento cognitivo e ético dos alunos. De maneira individual ou coletiva, convencionais ou dinâmicas, essas atividades podem propiciar aos alunos momentos para exercitarem o diálogo, a curiosidade, a flexibilidade, o respeito, a criticidade, a troca de ideias e a argumentação, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

A seguir, são apresentadas sugestões de atividades recorrentes que podem ser desenvolvidas com os alunos neste ano escolar.

Observação e análise de imagem

A interpretação de imagens estará presente na abordagem dos principais temas desenvolvidos ao longo do 3° ano do Ensino Fundamental.

Ao analisarem paisagens e compararem-nas às paisagens de seu município, os alunos estarão dando um passo importante para compreender as transformações no ambiente, provocadas por fatores naturais ou pelos seres humanos, principalmente em seus lugares de vivência.

Por meio da análise de fotografias, os alunos têm a oportunidade de estudar o **Tema contemporâneo Preservação do meio ambiente** e o **Tema contemporâneo Trabalho**, entre outros assuntos relevantes ao processo de aprendizagem.

Os alunos também serão levados a interpretar representações simples, trabalhando a visão vertical e desenvolvendo a capacidade de interpretar e produzir legendas contendo símbolos. Essa prática é importante para o processo de alfabetização cartográfica e desenvolvimento da **Competência específica 4** da BNCC, que objetiva trabalhar o pensamento espacial e a leitura e produção de representações diversas.

A utilização de obras de arte permite ainda que os alunos desenvolvam senso estético para valorizar esse tipo de manifestação artística, contemplando a **Competência geral 3** da BNCC. Além disso, a utilização de fotografias que mostrem diferentes crianças em contextos distintos é uma ferramenta imprescindível à valorização da diversidade cultural e à formação de cidadãos conscientes, contemplando a **Competência geral 9** da BNCC.

Elencamos, a seguir, um roteiro sucinto de como realizar atividades que envolvam a interpretação de imagens em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| A análise e interpretação de fotografias de paisagens desafia os alunos a identificarem e distinguirem elementos culturais e naturais. Para tanto, ajude os alunos a discernirem elementos culturais que podem confundi-los, como plantações (elemento cultural que existe por força da ação humana).  Promova, sempre que possível, uma comparação entre a paisagem evidenciada em uma fotografia e as paisagens de seu município.  Oriente os alunos a se imaginarem observando a paisagem na realidade, percebendo-a por meio de outros sentidos além da visão.  Peça que leiam sempre as informações contidas nas legendas de fotografias.  Durante a observação de obras de arte, chame atenção para o título da obra, o nome do artista e a técnica utilizada. Se considerar oportuno, discorra brevemente sobre a técnica e a forma como o artista retratou os elementos de uma paisagem.  Apresente questões que levem os alunos a identificarem e refletirem acerca de elementos evidenciados em uma paisagem ou da relação entre eles.  Chame atenção para fotografias ou obras de arte que mostram paisagens transformadas pelos seres humanos nas quais podem ser verificados impactos ambientais, valorizando assim a diversidade cultural e a preservação do meio ambiente.  Valorize todos os modos de vida e tipos de trabalho evidenciados, garantindo que os alunos não demonstrem qualquer tipo de preconceito.  Durante atividades que envolvam o trabalho com a visão vertical, oriente os alunos de modo que eles consigam identificar os elementos representados. | Ao analisarem uma representação bidimensional de um bairro, trabalhando a visão vertical para localizar elementos, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF03GE06**. |

Desenhos e representações simples

As atividades de desenhos se destacam em função de sua ludicidade e diferenciam-se do texto ao permitirem que os alunos se expressem por meio de uma prática com a qual estão familiarizados e que estimula a criatividade e o desenvolvimento da coordenação motora.

Em sala de aula, a relevância do desenho nessa etapa se relaciona principalmente ao desenvolvimento do pensamento espacial, ao estudo das paisagens e lugares, dos tipos de trabalho e outros temas abordados ao longo do 3° ano do Ensino Fundamental.

Ao elaborarem um croqui de uma paisagem, os alunos estarão desenvolvendo também a **Competência específica 4** da BNCC, que objetiva o trabalho com o pensamento espacial e a produção de representações diversas (incluindo croqui).

A realização dessa prática está inserida também no processo de alfabetização cartográfica, sobretudo em atividades que levam os alunos a exercitarem o trabalho com a percepção de representações de lugares por meio da visão vertical.

Elencamos abaixo um roteiro sucinto de como realizar atividades de desenho em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Nas representações de paisagens, procure desenvolver noções de proporcionalidade e o pensamento espacial.  Incentive os alunos a utilizarem diferentes tipos de técnicas e materiais, quando a atividade permitir. Materiais como carvão, por exemplo, são pouco utilizados e podem gerar resultados interessantes.  Coloque uma música de fundo para estimular os alunos criativamente.  Mostre obras de arte para inspirar os alunos ou organize uma atividade interdisciplinar com o professor de **Arte** que envolva a interpretação de pinturas de paisagens.  Peça aos alunos que produzam os desenhos propostos nas atividades do livro em folhas de papel avulsas quando tiver a intenção de expor as imagens, fixando-as em um mural ou  pendurando-as em um varal, por exemplo.  Alternativamente, peça aos alunos que troquem os livros e comparem os desenhos ao término da atividade. | Ao construir uma legenda elaborando símbolos para representar elementos observados em uma representação bidimensional, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF03GE07**. |

Pesquisa e registro de informações

Pesquisas utilizando tecnologias digitais estão inseridas no **Tema contemporâneo Ciência e tecnologia** e serão oportunizadas aos alunos ao longo do 3° ano do Ensino Fundamental.

É importante capacitar os alunos de modo que eles possam realizar essas pesquisas utilizando *sites* apropriados na *internet* e também fontes impressas. Tal prática não deve se restringir a momentos isolados e esporádicos, mas ser utilizada sempre que os alunos se interessarem por determinado tema, de modo que atuem de forma autônoma na busca pelo conhecimento.

A realização de atividades de pesquisa deve ser orientada de modo que os alunos encontrem, eles mesmos, as informações exigidas em fontes pré-selecionadas, trabalhando o raciocínio e a capacidade de leitura e a interpretação de textos e imagens.

Elencamos abaixo um roteiro sucinto de como realizar atividades de pesquisa em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Defina o tema da pesquisa e, antes de iniciar a atividade, pergunte o que os alunos já sabem sobre o tema, de forma a resgatar conhecimentos e experiências prévias.  Utilize materiais complementares, como músicas, filmes, desenhos animados, obras de arte e outros materiais relacionados ao tema da pesquisa para estimular o interesse dos alunos.  Liste na lousa os objetivos principais da pesquisa apresentando questões simples e que levem os alunos a identificarem as informações que devem buscar.  As fontes de pesquisa devem ser adequadas à faixa etária e escolhidas com antecedência pelo professor. Realize a pesquisa previamente para selecionar fontes com diferentes pontos de vista sobre o assunto abordado, ou que apresentem textos de diferentes gêneros.  Oriente os alunos de modo que eles registrem os resultados da pesquisa no caderno.  Incentive os alunos a apresentarem o resultado da pesquisa para os colegas e proponha a realização de uma roda de conversa, desenho ou atividade de recorte e colagem sobre o tema que os motive a expor ou divulgar os resultados encontrados. | Ao realizarem pesquisas na internet sobre trabalhos voluntários e o desemprego, os alunos estarão utilizando tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, desenvolvendo a **Competência geral 5** da BNCC. |

Leitura e interpretação de texto

Ao longo do 3° ano do Ensino Fundamental, os alunos irão interpretar vários tipos de textos e realizar atividades com histórias em quadrinhos. O uso dessas ferramentas está inserido no contexto do estudo dos lugares e das paisagens e outros temas relevantes ao processo de aprendizagem. A leitura também será fundamental às atividades de pesquisa e análise de fotografias com legendas.

De modo geral, a utilização dessa prática pode ser considerada um pré-requisito para o trabalho com diversas competências gerais e específicas da BNCC, assim como habilidades fundamentais exigidas nesse momento. Para tanto, os textos apresentados contêm uma quantidade maior de informações e maior complexidade do que nos anos anteriores.

Diferentes modos de vida serão abordados por meio de textos que permitirão ainda a valorização de diferentes culturas, diferentes tipos de trabalho e o meio ambiente, de modo a desenvolver os **Temas contemporâneos Diversidade Cultural,** **Preservação do meio ambiente** e **Trabalho.**

A leitura e a interpretação de textos constituem uma prática que será importante ao longo de toda a vida; portanto, além de contribuir com o processo de aprendizagem, tal prática ajudará os alunos a se tornarem cidadãos conscientes e bem-sucedidos na área profissional escolhida.

O acompanhamento do professor, porém, será fundamental para que os alunos consigam acompanhar a leitura e interpretar alguns dos textos apresentados. Portanto, elencamos, a seguir, algumas recomendações sobre como desenvolver tal prática em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Oriente os alunos pedindo que eles relatem o que sabem sobre o tema abordado antes de iniciar a dinâmica de leitura.  Antecipadamente, pesquise informações complementares sobre o tema.  Realize a leitura compartilhada da página. Quando considerar oportuno, faça uma releitura.  Em textos longos, realize a leitura pausadamente, de forma a tirar dúvidas dos alunos.  Peça que os alunos listem palavras-chave ou frases que simbolizem os significados do texto e liste as palavras e frases citadas na lousa.  Peça que busquem no dicionário o significado de palavras que ainda não conheçam.  Apresente questões reflexivas que se insiram no contexto do tema abordado no texto, de modo a iniciar uma discussão oral ao término da atividade.  Traga textos de diferentes gêneros textuais para realizar atividades complementares, como notícias de jornal ou obras literárias.  Estimule a prática da leitura no dia a dia e avalie a capacidade de leitura e interpretação de texto individualmente. | Ao lerem um texto sobre as comunidades quilombolas e o modo de vida das famílias que vivem nessas comunidades, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF03GE03**. Tal habilidade objetiva o reconhecimento de diferentes modos de vida de populações tradicionais em lugares distintos. |

Conversa e debate (oralidade)

A realização de discussões em sala de aula permite que os alunos tenham a oportunidade de partilhar informações e experiências e emitir suas opiniões acerca de temas relevantes em diferentes contextos, desenvolvendo a **Competência Geral 4** da BNCC.

As rodas de conversa possibilitam ainda o desenvolvimento da capacidade de argumentação, pois os alunos serão levados a defender seus pontos de vista com base em informações adquiridas ao longo do processo de aprendizagem, conforme objetiva a **Competência específica 6** da BNCC.

Para desenvolver atividades que envolvam rodas de conversa em sala de aula, elencamos abaixo um roteiro sucinto com algumas recomendações.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| A realização dessa prática pode ser inserida no início do estudo de cada unidade, de forma a resgatar conhecimentos prévios, ou ao término de cada estudo, de forma a avaliar o processo de aprendizagem.  Para que todos os alunos se sintam estimulados a participar da atividade, as discussões devem partir de questões norteadoras, da análise de textos, filmes e outros materiais complementares, entre outros exemplos.  Oriente os alunos a respeitarem as opiniões de seus colegas e a falarem um de cada vez, sem que um aluno interrompa o outro.  Toda opinião deve ser baseada em argumentos, e não uma reprodução da opinião de outras pessoas. Valorize as opiniões que promovam o respeito à diversidade e ao outro.  Registre na lousa as principais ideias e opiniões dos alunos. Alternativamente, peça que eles produzam um texto coletivo que expresse as ideias da turma. | Ao conversarem sobre os impactos ambientais observados em uma fotografia que evidencia um rio degradado, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF03GE11**. Tal habilidade objetiva a comparação de impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente. |

Sugestões para gestão das aulas

Na sala de aula ou fora dela, professor e alunos interagem no processo de ensino e aprendizagem. Para que esse processo seja bem-sucedido, gerir o tempo e o espaço em que ocorre essa interação é fundamental. Nesse sentido, para auxiliar essa gestão, são sugeridas a seguir algumas práticas que podem contribuir para o professor estabelecer uma rotina e, desse modo, cumprir a proposta curricular da escola e proporcionar o desenvolvimento dos alunos.

Gestão do tempo

Antes de iniciar um assunto, se possível, conheça o que alunos sabem sobre ele, pois essa percepção pode contribuir na escolha de atividades que despertarão o interesse dos alunos de maneira mais eficiente.

Para propor uma atividade individual, por exemplo, é interessante conhecer o ritmo de cada aluno, pois, caso algum deles conclua o que foi proposto antes dos demais, é adequado ter algo já planejado, de modo que esse aluno não fique ocioso.

Ao propor uma atividade em grupo, é possível permitir, em um primeiro momento, que os alunos escolham com quem querem se juntar. Formar os grupos dessa maneira é uma oportunidade para verificar o andamento da atividade em cada um dos grupos e a participação dos integrantes e, desse modo, planejar as próximas ações em grupo. Dessa forma, é possível, por exemplo, partir das observações feitas anteriormente, para solicitar de vez em quando a troca dos participantes, formando assim grupos heterogêneos que possibilitarão a interação entre todos da turma e a troca de conhecimentos.

Tanto para atividades individuais quanto para atividades em grupo, antes de iniciar, é interessante conversar com os alunos sobre o tempo esperado para desenvolvê-la, levando em consideração também os horários de intervalos e outras aulas, como as de Educação Física e Arte. Ao final do tempo estimado, verifique se a atividade foi concluída ou não. No caso de não ter sido concluída no tempo previsto, verifique a possibilidade de terminar a atividade como tarefa de casa, porém é adequado retomar a atividade no dia seguinte para que ela seja concluída.

Um diário de classe para fazer o planejamento semanal também pode contribuir na organização do tempo e das atividades, pois nele é possível registrar os materiais que serão necessários, as perguntas que poderão ser feitas, além de ser possível relacionar o que foi proposto com o que foi concluído, fazendo observações que podem ser utilizadas para a melhoria de próximos planejamentos. Imprevistos podem acontecer, assim como um equívoco na estimativa do tempo. Nesses casos, vale verificar por que ocorreu o equívoco e o que pode ser feito para que isso não aconteça novamente.

Antecipação de materiais

Com um planejamento, é possível providenciar antecipadamente materiais necessários para realizar algumas atividades. Esses materiais podem ser providenciados pelo professor ou solicitados aos alunos. Alguns materiais podem ser solicitados como tarefa e providenciados de um dia para o outro, como reportagens, notícias, alguns materiais manipuláveis e figuras. No entanto, para evitar imprevistos, é adequado solicitar sempre com alguma antecedência. Outros materiais podem necessitar de mais tempo para serem providenciados, por exemplo, materiais para pinturas, recicláveis, para construção de maquetes, objetos para atividades experimentais, entre outras. Nesses casos, o tempo para providenciar os materiais deve ser combinado. O planejamento diário ou semanal pode contribuir nessa organização, pois nele constarão a data de solicitação e o dia combinado para o uso dos materiais.

No caso de os materiais serem solicitados aos alunos, é importante explicar para eles o motivo da solicitação e enviar um comunicado aos pais ou responsáveis por meio de bilhete colado no caderno ou recado copiado da lousa. É interessante solicitar a assinatura dos pais ou responsáveis no recado, para ter ciência de que a solicitação chegou a todos, evitando imprevistos no momento de realizar a atividade proposta.

Manter na sala de aula caixas que contenham revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, entre outros materiais que possam ser recortados ou consultados, caixas organizadas com materiais escolares extras, como tubos de cola, réguas, tesouras de pontas arredondadas, lápis de cor, gizes de cera, entre outros que sempre são utilizados, montando o “cantinho da sucata”, pode ser uma opção para resolver imprevistos. Esses materiais podem ser utilizados, por exemplo, por alunos que não tenham o material necessário no dia das atividades que são planejadas e até para facilitar o desenvolvimento das que ocorrem de surpresa.

Organização do espaço da sala de aula

A sala de aula precisa ser um ambiente acolhedor, e organizá-la com os alunos pode ser uma oportunidade para deixar o espaço mais próximo deles. Desse modo, juntos, professor e alunos, podem escolher o melhor local da sala para organizar “cantinhos”. Alguns exemplos de cantinhos são: o “cantinho da leitura”, espaço onde ficarão dispostos livros infantis para os alunos manusearem e fazerem leituras; “o cantinho de exposição dos trabalhos”, espaço onde os trabalhos realizados ficarão expostos, tanto na parede quanto em varais preparados para isso, de modo que todos possam ver os trabalhos; como dito anteriormente, o “cantinho da sucata”, espaço onde o professor e os alunos poderão guardar sucatas (materiais que podem ser reaproveitados) que trazem de casa; o “cantinho dos jogos”, espaço onde ficarão guardados jogos que são utilizados frequentemente, como dominós, jogos da memória, quebra-cabeças, etc. e outros jogos construídos pelos próprios alunos ou pelo professor.

Além dos “cantinhos”, também é possível deixar organizado no armário ou mesmo fixado nas paredes ou pendurados em varais recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento das aulas, de acordo com o ano escolar, como letras do alfabeto, para trabalhar, por exemplo, com formação de palavras, frases e nomes dos alunos; símbolos numéricos diversos, para trabalhar, por exemplo, com o reconhecimento dos números, sequências e outras regularidades; calendário móvel, para marcar os dias e a contagem do tempo; mapas do Brasil e do mundo, para trabalhar, por exemplo, com a localização de estados e países; entre outras possibilidades.

A disposição das carteiras também precisa ser pensada de acordo com o que foi planejado para a aula, pois essa organização tem relação direta com o tipo de atividade que será desenvolvida. Existem algumas possibilidades de organização, como individual, em duplas, em grupos ou em U.

A organização das carteiras de maneira individual colabora com o desenvolvimento de atividades planejadas para verificar o desenvolvimento de cada aluno e a maneira de pensar de cada um ao resolver uma atividade. Caso as carteiras sejam organizadas em fila, verifique se há alunos com dificuldade para ler o que há na lousa e coloque-os mais próximos dela. Observe o mapeamento da sala e analise se é necessária a mudança de alguns alunos de lugar.

As carteiras organizadas em duplas ou em pequenos grupos podem contribuir com a realização de atividades nas quais a troca de ideias e de conhecimentos é importante para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, é uma organização propícia para trabalhar com jogos, por exemplo. Nesse tipo de organização, é importante planejar a quantidade de integrantes de cada grupo, de modo que a atividade seja bem-sucedida.

A organização das carteiras em U é indicada para atividades de debate, troca de opiniões e registros coletivos, por exemplo. São momentos propícios para desenvolver a empatia e o respeito mútuo.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve ser constante. Esses momentos podem propiciar que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos e interaja com eles, com o intuito de verificar o que eles aprenderam e como aprenderam. Nessa interação, o diálogo é uma estratégia essencial para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, pois é por meio dele que o professor poderá compreender melhor como o aluno pensou para chegar a determinada resposta e quais foram as estratégias de resolução que utilizou para resolver os problemas propostos, propondo, assim, outras estratégias de ensino que contribuam para que o aluno supere suas dificuldades.

Vale ressaltar que os alunos possuem ritmos diferentes e que alguns alcançarão a compreensão dos conceitos com a primeira estratégia utilizada para o ensino; outros, no entanto, necessitarão de diferentes abordagens para compreendê-los. O professor precisa ficar atento a essas diferenças, de modo que suas estratégias de ensino sejam diversificadas e atendam também àqueles alunos que necessitam de maior atenção e explicações para alcançar os objetivos pretendidos.

Existem algumas ações que, quando colocadas em prática, podem auxiliar o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas visando ao êxito de todos. A seguir é apresentada uma breve explicação dessas ações e um esquema que exemplifica a ordem em que devem ocorrer.

* **Sondagem**: é o momento de verificar o conhecimento prévio dos alunos, investigando o que trazem de conhecimento a respeito do assunto que será desenvolvido. Essa verificação é fundamental para dar continuidade ao trabalho com os assuntos.
* **Acompanhamento**: como dito anteriormente, o acompanhamento precisa ser constante, diário se for possível. Pode ser feito, por exemplo, por meio de questionamentos relacionados à compreensão dos conceitos apresentados. Uma das formas de trabalhar essa abordagem é solicitar ao aluno que explique como resolveu determinada atividade, a fim de compreender seu raciocínio e ajudá-lo a buscar novas estratégias, sempre que necessário.
* **Verificação**: ao término das atividades, sejam elas convencionais ou mais complexas, individual, em grupo ou coletiva, é interessante solicitar aos alunos que expliquem suas produções. O objetivo é certificar-se de que as estratégias escolhidas estão sendo compreendidas ou se alguns alunos apresentam dificuldades.
* **Interferência pedagógica**: diz respeito ao que deve ser feito nos momentos em que possíveis “falhas” são diagnosticadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Caso isso aconteça, a maneira de apresentar conceitos e aplicar atividades, por exemplo, precisa ser revista cuidadosamente, podendo, inclusive, ocorrer mudanças nas estratégias e abordagens utilizadas.
* **Retomada**: neste momento é necessário analisar todo o percurso. Isso inclui voltar, se preciso, ao planejamento; recuperar os registros feitos tanto pelos alunos quanto pelo professor nas propostas de atividades; retirar, incluir ou adaptar o planejamento de acordo com as demandas que surgirem dentro da sala de aula; entre outras decisões necessárias.

O esquema a seguir apresenta uma ideia da sequência de ações que envolvem o processo descrito acima.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Sondagem | 🡪 | Acompanhamento | 🡪 | Verificação | 🡪 | Interferência pedagógica |
|  |  | 🡨 |  |  |  | 🡪 |
|  |  | Retomada | | | | |

Além de ser contínuo, o acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve levar em consideração as habilidades descritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, para cada ano. Essas habilidades expressam requisitos essenciais que devem ser assegurados aos alunos em cada ano. Desse modo, com base no que preconiza a BNCC, 3ª versão, o quadro a seguir apresenta uma sugestão de requisitos básicos elencados a partir dos objetivos de cada bimestre e podem ser considerados pelo professor para que o aluno possa avançar em seus estudos de um ano escolar para outro. Esses requisitos também podem ser adequados de acordo com a proposta curricular da escola.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para o aluno avançar nos estudos - 3º ano | |
| 1º bimestre | Associar o conceito de lugar de convivência à afetividade em relação ao espaço. |
| Perceber a paisagem a partir dos diferentes sentidos do corpo: visão, audição, olfato e tato. |
| Distinguir paisagens naturais de paisagens humanizadas. |
| Compreender que a paisagem se transforma ao longo do tempo, em processos rápidos ou mais lentos. |
| Identificar os agentes transformadores das paisagens, diferenciando a ação da natureza e a ação humana na transformação das paisagens. |
| Compreender a ação de diferentes elementos naturais na transformação da paisagem. |
| 2º bimestre | Identificar os elementos que constituem diferentes paisagens. |
| Perceber a paisagem a partir dos diferentes sentidos do corpo: visão, audição, olfato e tato. |
| Distinguir paisagens naturais de paisagens humanizadas. |
| Identificar os agentes transformadores das paisagens, diferenciando a ação da natureza e a ação humana na transformação das paisagens. |
| Identificar os diferentes tipos de paisagens naturais. |
| Compreender a ação de diferentes elementos naturais na transformação da paisagem. |
| 3º bimestre | Relacionar o trabalho ao modo de vida dos trabalhadores. |
| Refletir sobre as causas e as soluções para o problema da exploração do trabalho infantil. |
| Reconhecer as características de algumas atividades econômicas do campo (agricultura, pecuária e extrativismo) e a importância de cada uma delas. |
| Reconhecer as características de algumas atividades econômicas da cidade: indústria, comércio e prestação de serviços, e a importância de cada uma delas. |
| 4º bimestre | Verificar como as atividades humanas atuam na exploração dos recursos naturais e, consequentemente, na transformação das paisagens. |
| Identificar alguns dos principais problemas ambientais provocados atualmente pelo ser humano. |
| Refletir sobre o consumo excessivo e suas consequências. |
| Despertar a consciência ambiental diante dos problemas ambientais da atualidade, principalmente sobre a questão da água. |
| Compreender a possibilidade de reuso de alguns materiais e optar pela coleta seletiva e a reciclagem sempre que possível. |

Sugestões para o professor

DIEGUES, Antonio Carlos; VIANA, Virgílio M. *Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica.* São Paulo: Hucitec, 2004.

PANIZZA, Andréa de Castro. *Como eu ensino*: paisagem. São Paulo: Melhoramentos, 2015.

PRIMAVESI, Ana. *Pergunte ao solo e às raízes* – uma análise do solo tropical e mais de 70 casos resolvidos pela agroecologia. São Paulo: Nobel, 2009.

*Ministério do Meio Ambiente*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/desenvolvimento-rural/terras-ind%C3%ADgenas,-povos-e-comunidades-tradicionais>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

*Geekness*. Disponível em: <<http://geekness.com.br/25-belas-paisagens-do-mundo/>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

*Canal Rural*. Disponível em: <<http://www.canalrural.com.br/ultimas-noticias/>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

*Quilombo.* Produção: ARRAES, Augusto. Escritor e Diretor: DIEGUES, Carlos. Gênero: Drama. Coprodução brasileira e francesa. Brasil: CDK, 1984.

*Primavera, verão, outono, inverno, primavera.* Direção e roteiro: Kim Ki Duk. Gênero: Drama. Coreia do Sul, 2001.

*Agricultura tamanho família.* Direção: Silvio Tendler. Gênero: Documentário. Brasil: Caliban cinema, 2014.

Sugestões para o aluno

DREGUER, Ricardo. *O skatista e a ribeirinha*. São Paulo: Moderna, 2009.

ROMEU, Gabriela. *Terra de cabinha: pequeno inventário de meninos e meninas do sertão*. São Paulo: Peirópolis, 2017.

BELLINGHINI, Ruth Helena. *Pequenas histórias de plantar e de colher*. São Paulo: Andef, 2013.

*Chega de trabalho infantil*. Disponível em: <<http://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

*Quebra-cabeça*. Disponível em: <<https://www.quebracabeca.net/quebra-cabeca-paisagens>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

*Escola Kids.* Disponível em: <<http://escolakids.uol.com.br/geografia/>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

*Terreiros do brincar.* Direção: David Reeks e Renata Meirelles*.* Gênero: Documentário. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2017.

*Encantada.* Direção: Kevin Lima. Produção: [Barry Josephson](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Barry_Josephson&action=edit&redlink=1) e [Barry Sonnenfeld](https://pt.wikipedia.org/wiki/Barry_Sonnenfeld). Gênero: Comédia romântica. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2007.

*Na roça é diferente* (Brasil, 2007). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Bfx_E3zvnjc>>. Acesso em: 1 de jan. 2018.

Bibliografia

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do Desenho ao Mapa*: Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

ANTUNES, Celso. *Geografia e Didática*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

BEMVENUTI, Abel et. al. *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pedagogia Contemporânea).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

CALLAI, Helena Copetti. *Aprendendo a ler o mundo:* a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. Cadernos CEDES. Campinas, v. 25, n. 66. p. 227-247, mai/ago 2005.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUSGUSTO, Silvana (Orgs.). *Bem-vindo, mundo!*: criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia Escola e Construção de Conhecimentos.* 9. ed. Campinas: Papirus, 2006.

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MASSUCATO, Muriele Massucato; MAYRINK, Eduarda Diniz. *A roda de conversa na rotina diária da Educação Infantil*. Gestão escolar. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1411/a-roda-de-conversa-na-rotina-diaria-da-educacao-infantil>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

MATTOS, Elenir Maria Andreolla; CASTANHA, André Paulo. *A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental I.* Dia a dia educação. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-6.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 17.

PONTUSCHKA, Nídia N. (Org.) *Para Ensinar e Aprender Geografia.* São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Clézio. *Uso dos Desenhos no Ensino Fundamental, Imagens e Conceitos.* In: PONTUSCHKA, N. N;

\_\_\_\_\_\_. *A. Linguagem Visual no Ensino de Geografia:* O Uso do Desenho. Periódico, DGE UEM, 2001. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/14156/7504>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

STRAFORINI, Rafael. *Ensinar geografia:* o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

TOSI, Maria Raineldes. *Planejamento, programas e projetos*. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008.